

RESPIRAÇÃO, MASTIGAÇÃO E SONOLÊNCIA EM SUJEITOS RONCADORES

Maria Rafaela da Silva Cruz¹, Andrielle da Silva Xavier², Manuela Leitão de Vasconcelos³, Giorvan Ânderson dos Santos Alves⁴, Luciane Spinelli de Figueiredo Pessoa⁵

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa - PB

Descritores: Distúrbios do Sono; Mastigação; Respiração

INTRODUÇÃO

Os distúrbios do sono são causadores de problemas que afetam, de forma geral, a vida do indivíduo.

O ronco traz consequências graves na vida pessoal e social, especialmente, quando não tratadas de forma adequada.

Há evidências que o ronco e a respiração oral são predisponentes para a apneia do sono.

OBJETIVO

Descrever as funções de mastigação e respiração de pacientes roncadores, bem como verificar presença de sonolência excessiva.

MÉTODO

Configura-se como um estudo de campo, descritivo, transversal de abordagem quantitativa. A coleta foi realizada na cidade de João Pessoa com quinze sujeitos roncadores, que procuraram por intervenção fonoaudiológica, devido às queixas da família/companheiro(a), quanto ao seu ronco. Os participantes responderam a Escala de Sonolência de Epworth, com a finalidade de verificar presença de sonolência excessiva, indício de apneia do sono – nesse protocolo são apresentadas oito situações que podem chegar a somar 24 pontos ao todo, sujeitos que totalizam 10 ou mais pontos são propícios a desenvolverem algum distúrbio do sono. Além disso, foram submetidos a avaliação das funções de mastigação e respiração através do Protocolo MBGR. Participaram da pesquisa 15 sujeitos, sendo 87% do gênero masculino e 13% do gênero feminino com a faixa etária de 24 a 69 anos, com a média de 42, 85 anos.

RESULTS

Verificou-se 40% dos participantes apresentou resposta indicativa para problema de sono, verificada através da escala de sonolência. Quanto aos domínios das funções de mastigação e respiração, 60% dos participantes apresentam modo respiratório oronasal; quanto ao padrão mastigatório, 40% dos sujeitos realiza mastigação bilateral simultânea, 20% mastigação unilateral preferencial e 7% unilateral crônica, totalizando 67% dos participantes.

CONCLUSÃO

Através a análise dos resultados obtidos nesse estudo, pode-se concluir que existe uma frequência entre sujeitos roncadores e alterações de funções do sistema estomatognático. Além disso, verifica-se índice relativamente alto para sonolência excessiva, sugestivo para apneia. Dessa forma, corrobora-se com as evidências da relação entre ronco, respiração oral e apneia.

REFERÊNCIAS

- BURGER, R.C.P. CAIXETA, E.C. NINNO, C.Q.M.S. A relação entre apneia do sono, ronco e respiração oral. Rev CEFAC, São Paulo, v.6, n.3, 266-71, jul-set, 2004.
- DUARTE, R.L.M. SILVA, R.Z.M. SILVEIRA, F.J.M. Ronco: diagnóstico, consequências e tratamento. Rio de Janeiro, 19(3-4):63-67, 2010.
- IETO, V. Efeitos da terapia miofuncional orofacial sobre o ronco e a qualidade de sono em sujeitos com ronco primário e apneia obstrutiva do sono leve a moderada. Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.
- MIGUEIS, D. P. et al. Revisão sistemática: a influência da obstrução nasal na apnéia do sono. Braz J Otorhinolaryngol. 2016; 82:223-31.
- SILVA, M. M. M.; TAVARES, T. E.; PINTO, V. S. R.; A relação entre a apneia e hipopneia obstrutiva do sono, respiração oral e obesidade com enfoque no tratamento fonoaudiológico: um estudo bibliográfico. Distúrbios Comun, São Paulo, 27(2): 355-363 junho, 2015.